

## Metodologia para avaliação de porta-enxertos de citros para tolerância à seca

Ricardo da Cruz Ferreira<sup>1</sup>; Catiane Queiroz de Jesus Santos<sup>1</sup>; Romário Santana Barbosa<sup>1</sup>; Walter dos Santos Soares Filho<sup>2</sup>; Eduardo Augusto Girardi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: ricardoroots\_@hotmail.com, katy.well@hotmail.com, romario.santana28@yahoo.com.br, walter.soares@embrapa.br, eduardo.girardi@embrapa.br

Este experimento avaliou respostas fisiológicas de *seedlings* de porta-enxertos de citros à deficiência hídrica continuada. Avaliaram-se os porta-enxertos tangerineiras ‘Sunki Tropical’ (ST), ‘Sunki Comum’ (SC) e ‘Sunki Maravilha’ (SM), trifoliata ‘Flying Dragon’ (FD) e limoeiros ‘Cravo Santa Cruz’ (LC) e ‘Rugoso da Flórida’ (RF) em casa de vegetação da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, BA. Semearam-se duas sementes por porta-enxerto, em tubos de esgoto com 1 m de altura e diâmetro de 15 cm (70 L), suspensos a 15 cm do piso e com uma tela no fundo para drenagem. O substrato foi areia lavada. Em cada tubo, semeou-se LC ao lado de outro genótipo, para contrastar as respostas à deficiência hídrica, estabelecendo seis contrastes: LC x RF, LC x ST, LC x SC, LC x SM, LC x FD e LC x LC, sendo previamente considerados intolerantes à seca SM, SC e FD, e tolerantes RF, ST e LC, sendo este o mais tolerante. Realizou-se raleio de plantas de modo a se manter apenas um *seedling* nucelar típico de cada porta-enxerto por tubo. Os tubos foram mantidos irrigados diariamente até seis meses após a semeadura, quando os tratamentos foram iniciados, a saber: irrigação diária na capacidade de campo (CC) e deficiência hídrica contínua (DH), ou seja, os porta-enxertos não foram irrigados até apresentar fechamento estomático total ou murcha intensa, quando foram re-irrigados por dez dias. A umidade do solo foi monitorada por meio de sensores TDR de três hastes, por amostragem de tubos, sendo instalados sensores a 25 e 50 cm de profundidade para monitorar a umidade no perfil do solo. Foi mensurada ao longo do período a condutância estomática diária (9h, medida por porômetro), além de altura inicial e final de plantas e comprimento e massa de sistema radicular. O delineamento foi inteiramente ao acaso em esquema fatorial 2 x 6, seis repetições e um tubo na parcela contendo um par de porta-enxertos, realizando-se análise de variância e comparação das médias pelo Teste de Tukey (5%). A condutância estomática começou a se diferenciar entre os manejos sete dias após a suspensão da irrigação, com murcha aparente aos 21 dias da suspensão. Em geral, a condutância estomática foi 5 vezes superior nos tratamentos irrigados. Em todos os genótipos avaliados, a CC resultou em umidade constante, seja a 25 cm ou 50 cm de profundidade, enquanto a DH resultou em redução acentuada da umidade no substrato. LC apresenta condutância estomática superior a todos os outros genótipos, sob irrigação ou não, se aproximando dos mais tolerantes à seca (LR e ST). A avaliação de respostas fisiológicas de genótipos de citros a partir da suspensão da irrigação sobre *seedlings* cultivados conjuntamente em tubos profundos é uma metodologia promissora para seleção rápida e mais eficiente de genótipos tolerantes à seca.

**Palavras-chave:** *Citrus* spp.; estresse hídrico; fisiologia vegetal; melhoramento genético